

A RESSACA

A RESSACA

Carnaval acabou, as fantasias ainda expostas vão a frente do séquito momesco, elas não? O carnaval acabou, enche de esperança a vida de todos nós, pobres e ricos mortais que desce do seu pedestal ou do chão. Seja um folião pelo menos uma vez no ano, esqueça as dores, os amores perdidos, as desavenças familiares, o político corrupto. Esqueça o dinheiro na cueca, com o vale tudo você pode se dar bem, comprar um Abada, comer um acarajé, pular atrás ou na frente do trio, vê e ouvir as estrelas da nossa musica pop/axé, se sentir bem, bem de perto das nossas divas televisivas. Ah meu Deus, como sou feliz, (a felicidade não é desse mundo) assim me sinto gente, estou no meio do povo, eu sou o povo, o luxo, o glamour. Sair, quem sabe, numa capa de revista ao lado da Ivete, receber um aceno de Bel do Chiclete, tudo isso me completa, me dá alegria.

Os camarotes cheio de gente bonita, elegantes e perfumadas * não olham pra baixo, a pipoca espremida, se envolve com a batida do Ghandi, “ E lá vou eu”. A policia, ordeira vem em fila com seus soldados de capacete, finta em punho, não fala por menos, desce a madeira. O negro fantasiado de Olodum, fascinado com o que via, olhos vidrados no camarote, pescoço pra cima, esperando uma das estrelas despontarem, nem sente a porrada no estômago. Do outro lado da avenida, policiais fecha o cerco protegendo uma beldade que viera com um empresário nativo assistir o carnaval de camarote. E o cassetete fazendo música nas costas dos “pipocas”* que sem opção coparam o beco das quebrações buscando proteção, por ali tudo é pacífico, putas, vobas, transformistas, cafetinas, gillette e sapatão se unem, a escória abrigada, o espinho e o amor a dor e a flor, se beijam e protegem os menos favorecidos, a ralé do carnaval, transformando a folia numa imensa orgia.

Viva o Brasil, o pais do carnaval, onde tudo é esquecido.

Viva o brasileiro que brinca e ginga com sua própria miséria, esquecendo o amanhã.
Viva o gringo que traz dinheiro. Compramos medicamentos importados, para curar as doenças estrangeiras deixadas pela branquelada aqui aportada.
Viva a todos nós, que merecemos respirar, sonhar e acreditar que na quarta feira tudo pode melhorar

Gteixeira
Fev/2012

*Gente bonita entende-se por ricos, brancos, a nata da sociedade”
*pipocas, foliões que pulam atrás do trio, sem nenhuma segurança”

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-ressaca>